



INTRODUÇÃO

Entre as doenças crônico-degenerativas de grande incidência e prevalência na população, o Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 tem sido protagonista das principais complicações por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que, em sua maioria, são consequência de tratamentos e controle inadequados da doença (MUZY *et al.*, 2021). No Brasil, o diabetes é uma condição de saúde sensível à Atenção Primária que deve ser prevenida e tratada à luz da Atenção Básica, a qual oferece um conjunto de ações oportunas e eficazes, corresponsabilizadas entre gestores, profissionais e os doentes acometidos (MUZY *et al.*, 2021).

A Atenção Básica é o serviço de saúde pública mais próximo dos usuários e, por isso, espera-se que ela ofereça o melhor manejo aos portadores de diabetes. Para tanto, existem protocolos que visam atingir os indicadores definidos pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Compreendendo a importância da Atenção Básica em Saúde para o tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus tipo 2, este trabalho busca responder à seguinte questão: De que forma tem ocorrido o acompanhamento de portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2) e quais são as suas fragilidades no âmbito da Atenção Primária à Saúde em Ubá-MG? Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar como tem ocorrido o acompanhamento de portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, elencando as principais fragilidades apontadas pelos (as) enfermeiros (as) no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município de Ubá-MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. A amostra deste estudo consistiu em enfermeiros (as) das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Ubá-MG. Dos 24 profissionais convidados, 23 aceitaram voluntariamente a participação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.

Para a obtenção dos resultados, optou-se por utilizar a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), a qual propõe gerar categorias por meio de recorrência de sentidos ou temáticas, a partir de uma análise textual. Desse modo, todos os dados obtidos foram transcritos e documentados no programa *Word*. Após a exploração do material, localizaram-se, por meio da recorrência de sentidos encontradas nos textos transcritos, categorias de análise as quais compuseram os resultados e a discussão.

RESULTADOS

Em relação ao acompanhamento, são recorrentes as seguintes ações: oferta de consultas médicas regulares; orientações educativas individualizadas ou em grupo visando o acompanhamento; disponibilização de exame de hemoglobina glicada realizada, no mínimo, de seis em seis meses – sendo essa uma meta do Previne Brasil; verificação da glicemia capilar duas vezes por semana ou semanalmente, tendo como objetivo principal o monitoramento dos níveis glicêmicos dos pacientes; e acompanhamento dos pacientes acometidos pelo Diabetes Mellitus tipo 2.

Quanto às fragilidades, por meio da recorrência semântica nas narrativas dos entrevistados, foram destacadas três: Dificuldades no acesso às APSs; Déficit de profissionais para o manejo do diabetes; e desafios no suporte familiar.

DISCUSSÃO

Em relação ao acompanhamento dos portadores de diabetes, constatou-se que são realizadas diversas ações, entretanto não é seguido um protocolo comum de acompanhamento, sendo que cada unidade o faz com autonomia conforme acredita ser o ideal. Sob esse aspecto, Borges e Lacerda (2018, p.162) consideram “fundamental a existência de (...) protocolos e diretrizes terapêuticas voltados ao controle das DCNT e/ou do DM”. Contudo, observa-se que não há integração entre as UBS investigadas quanto às ações relativas ao Diabetes Mellitus tipo 2.

Quanto às fragilidades no acompanhamento da Diabetes, uma delas diz respeito às dificuldades no acesso às APSs. Verifica-se que há pluralidade geográfica e social, na qual se destaca: populações residentes em áreas periféricas e suburbanas, com grande dispersão nas áreas rurais do município e grande fatia da população em idade economicamente ativa, que desempenha suas ocupações, majoritariamente, em horário comercial (horário esse em que os serviços de atenção à saúde são oferecidos). Situações como essas comprometem a adesão ao tratamento, uma vez que esse é potencializado pelo acesso aos insumos e medicamentos de uso contínuo, assistência e cobertura integral dos serviços de saúde e de profissionais que busquem metas pré-estabelecidas de controle glicêmico (BRASIL, 2016).

O déficit de profissionais para o manejo da diabetes é também uma das fragilidades das APSs de Ubá-MG, e, apesar do Ministério da Saúde indicar protocolos os quais se faz necessário uma equipe multidisciplinar, isso não ocorre. Nesse sentido, Soder (2018) afirma que a integralidade da assistência é corrompida pela falta de cobertura dos territórios ou por número insuficiente de profissionais. Além disso, existe uma ausência de suporte da família aos portadores de diabetes no acompanhamento nas APSs que ocasiona baixa adesão e insucesso do tratamento. A família/cuidadores podem e devem apoiar e manter vigilância do controle da saúde, incentivando a manutenção da glicemia e a administração das medicações (GOMES *et al.*, 2019).

Conclui-se, portanto, que apesar do acompanhamento oferecido pelas UBS, não há integração entre as referidas unidades em relação aos protocolos de tratamento e acompanhamento de portadores de Diabetes, uma vez que cada unidade possui autonomia quanto a forma de manejo. Além disso, foram identificadas fragilidades como: dificuldades no acesso às APSs, em razão do horário de funcionamento ou de cobertura; déficit de profissionais para o manejo do diabetes de forma multidisciplinar, como propõe o Ministério da Saúde; e dificuldade no suporte familiar ao portador de Diabetes Mellitus, tipo 2, o que dificulta a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- BORGES, D. DE B.; LACERDA, J. T. DE. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, p. 162–178, jan. 2018.
- MUZY, Jéssica, CAMPOS, Mônica Rodrigues; EMMERICK, Isabel. Prevalência de Diabetes Mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. e00076120, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.